



## **PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR DE UM ALUNO COM SÍNDROME DE DOWN EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DA CIDADE DE REMÍGIO.**

Lidiane Rodrigues Diniz; Universidade Federal da Paraíba  
lidiany-rd@hotmail.com  
Ana Cristina Silva Daxenberger; Universidade Federal da Paraíba  
ana.daxenberger@gmail.com;  
Fabrícia de Fátima Araújo Chaves; Universidade Federal da Paraíba  
fah\_chaves@hotmail.com

### **Introdução**

Um dos aspectos fundamentais do processo de inclusão escolar é o reconhecimento da diversidade humana. No entanto, muitas vezes as pessoas com necessidades especiais sofrem preconceitos, discriminações e limitações sociais devido às características individuais e suas necessidades. Especificamente a pessoa com Síndrome de Down (SD) sofre muitas vezes, olhares diferenciados por causa do fenótipo o que pode ser tornar uma barreira para a inserção da criança ou adulto com SD no sistema de ensino (Voivodic, 2004). Os fundamentos que norteiam esta pesquisa baseiam-se na construção de uma sociedade inclusiva, na qual todos os membros têm acesso aos diferentes segmentos sociais, com sentimento de pertencimento e o exercício da cidadania e qualidade de vida (SASSAKI, 2001). Foi a partir de questionamentos iniciais, como os apresentados a seguir, que emergiu o interesse de investigar e compreender como está sendo o processo de inclusão de um aluno com SD. Será que a escola está preparada para receber esse aluno? Como está desenvolvendo a prática pedagógica com esse aluno dentro da sala de aula? Há formação continuada para o professor melhorar sua prática docente? Para isso, teve-se como objetivos norteadores deste estudo: compreender como está sendo a inclusão de um aluno com Síndrome de Down no Ensino Regular na cidade de Remígio, estado da Paraíba; além dos objetivos específicos: verificar se a professora encontra-se preparada profissional e psicologicamente para trabalhar na perspectiva inclusiva, sobretudo em relação ao aluno com SD; Identificar os avanços e dificuldades que o aluno com SD apresenta no processo

---



escolar; Averiguar se a escola possui estrutura física organizada de acordo com o exigido por lei; Compreender como é a socialização e a interação do aluno com Síndrome de Down no espaço escolar com os demais; Compreender como os indivíduos podem aprender juntos, embora tendo objetivos e processos diferentes de aprendizagem, sobretudo, sobre os ganhos relacionados ao respeito à diversidade; Compreender quais são os avanços e dificuldades que a escola Gercina Eloy Freire tem para atender o aluno com SD com boa qualidade de ensino; Analisar as práticas educacionais desenvolvidas com o aluno com SD, bem como a sua aceitação ou não pelo grupo ao qual está inserido; Compreender como é a relação família escola para acompanhamento do desenvolvimento do aluno com SD.

## **Metodologia**

A pesquisa caracterizou-se na abordagem qualitativa. Uma das formas de desenvolver uma pesquisa qualitativa é o estudo de caso. “O estudo de caso é o estudo de um caso, seja ele simples e específico” (LUDKE E ANDRÉ 1986 p. 17). O pesquisador deve estar por dentro do objeto de estudo, sendo preciso estar sempre se atualizando antes e no decorrer de sua pesquisa. Por isso Ludke e André afirmam que “[...] à volta à literatura pertinente durante a coleta pode ajudar muito a análise” (1986, p. 47), por este motivo, inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico, procurando analisar estudos de diversos autores que atuam na área de inclusão de pessoas com deficiências, em especial estudos sobre pessoas com Síndrome de Down.

No segundo momento, foi feita a compreensão do processo de inclusão do único aluno com SD matriculado no ensino regular no município. Para referente pesquisa, foi solicitada autorização para a Secretária de Educação e em seguida para a Gestão Escolar para então execução do estudo. Sendo necessário para averiguar da concepção dos participantes da pesquisa, utilizou-se como instrumentos pesquisa: questionários com questões abertas e fechadas e entrevista semiestruturada. Participaram da pesquisa: Secretária de Educação do Município, gestores da instituição, a professora da primeira série da Educação de Jovens e Adultos-EJA, familiares do aluno e seis colegas de sala. Os questionários foram entregues para os participantes com um prazo de oito a quinze dias, de acordo com suas disponibilidades. Todos foram entregues dentro da escola. Para a mãe, aluno e

---



os seis colegas de sala foram realizadas entrevistas com perguntas pré-estabelecidas, porque eles ainda são estudantes da primeira série da EJA e a maioria não sabe ler nem escrever; por isso a pesquisadora assumiu o papel de escriba ao entrevistá-los.

Por questões éticas os participantes foram identificados por letras e números, ou seja, a secretaria (SE); Coordenadora pedagógica identificada com (CP); a gestão composta pela diretora (G1) e pelo vice-diretor (G2); a professora (P); os familiares são seguidos pela mãe (F1) e pela irmã (F2); os colegas serão seguidos por (C1, C2, C3, C4, C5 e C6); aluno com SD identificado por (A). Para análise de dados, utilizou-se das ideias de Bogdan e Biklen (1994) sendo preciso analisar a quantidade de dados e os objetivos que se pretendia alcançar. As categorias são: Concepções sobre inclusão escolar abordadas pelos participantes da pesquisa; Conhecimento sobre a SD pelos participantes da pesquisa; Discutindo o papel do professor; Discutindo o papel dos gestores; Relações interpessoais; A prática docente desenvolvida para atender às NEE do aluno com SD; Avanços e dificuldade da escolarização de aluno com SD.

## **Resultados e discussões**

Averigou-se que SE reconhece os conceitos de inclusão escolar, mas ao mesmo tempo não se envolve na causa. Quanto aos dados oriundos da coordenadora pedagógica, o conceito de inclusão escolar se descreve como uma forma de oferecer a todos, sem exceção, direito a acesso a uma inserção escolar. Segundo G2 inclusão escolar trata-se apenas da inserção de alunos com NEE em salas de aulas com alunos sem deficiência que são considerados pelo profissional ditos “normais”, termo erroneamente citado nas duas respostas que reforça a segregação das pessoas com deficiência. Ao discutir o papel dos professores e gestores neste trabalho pôde-se perceber que a Professora sente-se receosa e não esconde o medo e despreparo profissional ao atender o aluno com SD. A insegurança em ensinar às pessoas com deficiência poderia ser amenizada com a participação em cursos de formação continuada, os quais podem contribuir no aprofundamento dos aspectos etiológicos e didático-pedagógicos. As relações

---



interpessoais evidenciadas nessa pesquisa mostraram que o contato família-escola é constante, já que a mãe do aluno estuda com o mesmo e está sempre presente na vida escolar dele, mediando a comunicação do aluno com os demais. A maioria das respostas dos colegas vai a favor da presença da mãe na sala de aula, por eles identificarem que ela é um meio facilitador para a comunicação com a professora. O aluno apresenta fala dificultosa e seria sim um meio facilitador, mas ao mesmo tempo esse aluno fica na maioria das vezes apenas tendo contato com a mãe e essa relação acaba por prejudicar na sua socialização com os demais (relatos em entrevistas), pois há superproteção da mãe na relação social, principalmente, porque A apresenta dificuldade na linguagem oral. Sobre a prática docente para com esse aluno pôde-se analisar que a professora não se encontra devidamente preparada, mas está aplicando as atividades de acordo com o ritmo dele (P). A falta de recursos didáticos dificulta o aprendizado desse aluno. Mas no geral, as atividades não são tão estimuladoras o que pode dificultar o aprendizado desse aluno. O participante A foi inserido tardiamente na escola dificuldades seu processo de aprendizagem. Segundo a família ele apresenta avanços na escrita e nas relações sociais. Mas, não são suficientes e entendem que é um processo demorado porque é a primeira vez que ele está em um ambiente escolar.

### **Considerações Finais**

As perspectivas apresentadas nesta pesquisa procuraram compreender aspectos que envolvem o processo de inclusão escolar de um aluno com SD no ensino regular. Podendo observar que os dados obtidos mostram que a escola e seus profissionais não se encontram preparados para aceitar e acolher indivíduos com SD. Precisa de uma reestruturação da prática pedagógica abordada com esse aluno. O sistema regular de ensino precisa adquirir algumas adaptações para que o processo de inclusão de pessoas com NEE possam frequentar um ensino de boa qualidade. Exigindo uma mudança de postura da professora e superação do medo para que ela possa formular novas estratégias e ser capaz de se adaptar nas situações novas presentes no cotidiano escolar. A família serve como mediação para as relações interpessoais no meio escolar o que em nossa compreensão é

---



fundamental, desde que a superproteção seja superada e haja parceria efetiva da família com os atores da escola. A parceria favorece a todos e ajuda na inclusão no ensino regular. Espera-se que esse estudo contribua como fonte de pesquisa para estudos futuros e sirva como um alerta sobre as problemáticas educacionais relacionadas às pessoas com SD.

### **Referências**

ANDRÉ, M; LUDKE, M. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

BOGDAN, R; BIKLEN, S. Características da investigação qualitativa. In: **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Porto Editora, 1994.

CARVALHO, RositaEdler. **Educação Inclusiva: com os pingos nos "is"**7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004. 176 p.

SASSAKI, Romeu Kazue. **Inclusão Construindo uma Sociedade Inclusiva**. Rio de Janeiro: WVA, 2001.

STAINBACK, S.; STAINBACK W. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

VOIVODIC, Maria Antonieta. **Inclusão escolar de crianças com Síndrome de Down**.3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

---